

FOLHA DA MANHÃ

SEMANARIO POLITICO E NOTICIOSO

EDITOR RESPONSÁVEL—N. José d'Oliveira

Assignaturas

Trimestre	360 rs.—com estampilha	400
Semestre	720	800
Anno	1440	1600
Avulso	40	42 1/2

BARCELLOS

QUINTA-FEIRA, 6 DE ABRIL DE 1882

Publicações

Corpo do jornal	40 rs.
Secção d'annuncios	30
Repetição	20
Corresp. franca de porte á Redacção da FOLHA DA MANHÃ	

N.º 140

ANNO III

EXPEDIENTE

E' nosso unico agente em Allemanha, França e Italia, o sr. ADOLF STEINER — Hamburgo.

BARCELLOS, 5

Na camara dos pares terminou, enfim, a *cavaqueira* dos proceres, que a Granja ali metteu para salvacão da *tratada*, e quejandas bemfeitorias publicas. Coitados! Poderam então tanto sustentá-las, como puderam agora derrocar a proposta que demoraram dez dias em debate.

Elles estavam certos da sua impotencia. As decisões do parlamento tem por força de regular-se pelo thermometro da opinião pública, e ninguem pôde negar, que o paiz, rebelado em 1881 contra as propostas fazendarias do sr. Barros Gomes, ficou perfeitamente socegado em 1882 com as do sr. Fontes Pereira de Mello.

Sim, esta é a verdade, é o facto incontraictavel, porque todos o praticam e veem praticar, e não pôde por isso admittir duvida alguma sobre elle.

Que causas determinaram um e outro phenomeno não é cousa difficil de reconhecer e de acceitar, perfeitamente conformes com a razão.

O paiz convenceu-se de que era preciso pagar mais, e como não se convenceria se elle vê, maravilhado, o modo porque tem augmentado os propulsores da riqueza publica e a amplitude que a civilisação tem alcançado?

Reconhecendo, pois, que devia pagar, restava apenas saber o modo por que o havia de fazer.

Veio o sr. Barros Gomes, e quiz instituir um imposto por meio da espionagem, do varejo, e outros que taes vexames, que o contribuinte havia de soffrer e pagar com metade; se não fosse mais, do tributo pedido. Quiz além d'isto restabelecer os rendeiros, os arrematantes das rendas publicas! Ora, realmente, quando o século 19 vai quasi fóra, restaurar uma velharia que já era odiosa nos seculos anteriores, é dar prova pelo menos de pouco tino politico.

Por isso os povos se insurgiram, e por isso se não insurgem agora, que se lhes pedem tributos, é certo, mas livres de qualquer incommodo, ou de qualquer *giga-joga* que os vá sujeitar á philancia estúpida dos aguaris fazendarios, que, por via de regra, se costumam encarregar de taes execuções.

Ha ainda outra razão que também tem seu peso, pelo menos para nós, gente regeneradora, é provavelmente para quantos não pertencem a partidos.

Quem foi que dotou esta terra com todos os melhoramentos que possui? Quem foi que a cortou de linhas ferreas, de estradas, de telegraphos, de melhoramentos maritimos? Foram os governos regeneradores. Porque então se entregarão a outros os meios para pagar esses trabalhos?

Nós não conhecemos outros governos na historia da nossa reformação moral e material dos ultimos trinta annos. Como teremos confiança nos que apenas se nos recommendam pelos berreiros injuriosos nos circos e nos jornaes?

Isto também um pouco influiu. O povo não estava muito

certo de que o seu dinheiro tivesse a melhor applicação nas mãos da Granja, apesar dos seus arrotos de economia e grandes rajadas patrioticas.

O povo não tinha muita confiança n'elles, e nós nenhuma. Vejam o seu procedimento d'agora! São muito patriotas; reconhecem a necessidade de acudir á fazenda publica, senão, adeus Portugal, que te vae do cathalogo das autonomias, dizem elles. Pois cae-lhes nas mãos uma proposta que devia dar bons redditos ao thesouro, sendo approvada, não dizemos, a correr, mas com diligencia, e elles demoram-na dez dias no parlamento de proposito e caso pensado para darem lugar a que as mercadorias entrem nos portos e saiam das alfandegas, furtando-se novo direito pelo maior espaço de tempo possivel.

Vejam que politica esta. Não podiam impedir a approvação da lei, nem deviam tão largamente discutil-a, porque a camara dos deputados a votou, e em materia de tributos, o seu voto é supremo; procuraram, portanto, diminuir-lhe quanto puderam os efeitos beneficentes para o thesouro.

Ora aqui tem os grandes patriotas! Pataratas, é que elles são; e se fossem só pataratas...

Mas enfim votou-se a proposta por grande maioria; assim essa maioria tivesse podido cortar a palavra aos emprazadores, alguns dos quaes quasi que tiram o *pennacho* dos massadores ao sr. Adriano Machado.

Agora entrou na camara electiva a proposta do sal. Vem da commissão bastante modificada. E' realmente um tributo que deve dar bons resultados ao the-

souro, sendo quasi insensivel ao contribuinte.

Quantos litros de sal gastará por anno uma familia mediocre? Supponhamos que são 30, e já não ficará a comida ensossa. Contribuição correspondente: 240 réis.

Em cada anno doze vintens, um vintem por mez!

Mas se viesse um dia que se pedisse ao contribuinte os doze vintens de uma só vez, ainda isso aborrecia, ainda podia custar. Mas não; o tributo é pago dia a dia na porção correspondente, quando muito a um deciliro de sal.

E eis ali o grande bicho. Vinte réis por mez! Não chega a um real por dia!

Ainda lhe falta mesmo muito.

SECÇÃO NOTICIOSA

Semana Santa—E' chegada a occasião em que a igreja nos recorda com as suas cerimoniaes as ultimas paginas da biographia do Redemptor; meditemos em piedosa contemplação no drama sangrento da sagrada paixão de Christo e prestemos o nosso tributo de fé e homenagem a tão solemne e respeitoso acto.

A's 6 horas da tarde d'hoje deve sair do templo da Misericordia a procissão do SS., havendo de manhã a desnudação d'altares.

Ao recolher a procissão subirá ao pulpito o rev. sr. dr. José dos Santos Junior, abba de S. João de Lobrigos, do concelho de St. Martha de Penna Guião, a quem foi confiada a oração, como noticiamos já.

A' manhã terá lugar na Collegia-

da a procissão do enterro no interior do templo; no sabbado d'alleluia missa solemne e no domingo de paschoa a festa da Ressurreição.

Centenario de Pombal— Em seguida transcrevemos o manifesto ao Paiz, que nos foi dirigido pela commissão executiva do centenario do marquez de Pombal em Lisboa, deixando de publicar o programma da solemnisação por nos escaecer o espaço.

Eis o manifesto:

Ao paiz

O espirito humano, aspirando sem cessar á perfectibilidade, depois de ter percorrido um longo estadio na estrada triumphal da civilisação, reconsidera ás vezes, e lança sobre o passado um olhar investigador, como quem procura destrinçar através dos tempos uma luz acariciadora e meiga que lhe dirija os passos, um estímulo poderoso e energico, um exemplo brilhante que lhe reanime as forças.

A humanidade abre então o grande dos benemeritos cujos feitos reclamam uma glorificação universal.

E' esta a origem das modernas comemorações civicas.

E' a eternidade do bem proclamada pela voz unisona de uma geração inteira, é o espirito do homem sublimado e deificado entre os transportes da gratidão, é a historia, o juiz incorruptivel, pronunciando o seu *veridictum* solemne.

Nada mais commovente, e sobretudo nada mais util e vivificante para uma nação decaída, do que a apothese dos heroes, que lhe dourem a existencia com as fulgidas scintillações do génio.

A vida d'elles é a historia da nação, que os viu nascer; é do conjunto das suas acções grandiosas que sae essa resultante huminosa, que se chama a gloria de um povo.

A memoria d'elles, invocada nos momentos difficeis de uma nacionalidade, é como que a renovação da seiva primitiva das nações; é o sol que as illumina o aquece, deixando sempre assignalada a sua passagem com o vestigio indelevel de uma nova conquista, ou pelo menos, arrancando ao desalento

estas estrellas das casas alheias, que são mais tristes do que as outras, porque muitas vezes indicam uma vida que soffre, uma outra que finda.

Eu via e ouvia estas cousas, e outras, e muitas; e seguia ao passo roncoiro do cavallo, embebido n'uma contemplação muda, extatica, como só noites assim fazem nascer.

(C. P.) JULIO COSTA

(continua)

FOLHETIM DA FOLHA DA MANHÃ

PELO CAMPO ALHEIO

RETALHOS

HISTORIAS

Uma alma penada

.... Duvidam?!... Pois não duvidem, não. Ha por ali tantas, tantas que soffrem, que andam n'um pensar contínuo, que até causa dó.

Eu, antigamente, também não acreditava n'ellas.

Se então era sceptico!... Oh! e não ha cousa peor do que o scepticismo...; uma alma sem crencas, sem luz, sem sensações, com a imaginação secca, myrrhada, como planta sem sol!..

Mas hoje, oh! hoje, duvido dos scepticos. Não há, não; porque a alma por muito densa que sejam as trevas de que a rodeamos sempre é uma luz, e uma luz que vem do ceo. Duvido d'elles, e estou quasi a acreditar em todas as historias de bruxas, lobis-homens, phantasmás com que em criança me acalentavam os sonhos.

E que historias aquellas, e que historias estas que andam por ali derramadas por entré o povo, historias de hontem, historias de hoje, que ellas juntas davam uma epopeia maior do que a Iliade, porque o povo é e foi sempre o grande poeta, o unico terreno onde a imaginação se desenvolve livre, espontanea, em toda a sua grandezza!..

E senão vejam.

Seguia eu por uma noite de agosto para a minha pequena aldeia. Uma noite de agosto, sabem? D'estas noites quentes, appetitosas, de verão, que deixamos com tristeza,

que nunca deviam terminar. No ceu milhares de scintillações brilhantes; no ar correntes de brisas frescas, perfumadas; na terra sons que meios perdidos formam uma continuação do dia; é a natureza, toda no seu maior desenvolvimento, a refrescar-se dos ardores do sol, a banhar-se n'aquellas noites amenas como em banho hygienico, saudavel que lhe ha-de conservar a louçania das côres, o encanto das formas.

Alem uma cantiga alegre, mais longe o cahir monotono d'um carro; e mais longe ainda, aqui, além, uma outra luz perdida no escuro da noite... estas estrellas da terra...

muitos espiritos, que o seu brilho senoz deslumbra e attrae.

Esta é a brilhante utilidade do culto civicio.

Todos os paizes, onde a consciencia publica segue uma orientação elevada, assim o term comprehendido. Portugal, que, no livro de ouro da civilização, tem paginas tão honrosas, ainda há pouco evidenciou quanto preza e venera as tradições de gloria, prestando ao autor dos Lusitadas a mais esplendida homenagem.

O dia 10 de junho de 1880 marcou entre nós uma era de rejuvenescimento: foi a afirmação brilhante do espirito que anima a geração de hoje, geração de fortes que, pela revivescencia dos grandes modelos, procura insuflar na alma d'este povo a energia de que carece, para entrar desassombadamente no goso das regalias que o progresso das sciencias offerece a aquellos que o acompanham.

Tomos um povo guerreiro e valeroso na epocha em que a espada delimitava fronteiras; as quinas portuguezas tremulavam altivas quando era preciso reforçar, pela conquista, o nosso direito a vida autonoma, e, por fim, subemos tambem casinar aos estranhos como se defende o lar conquistado em seculos successivos de luctas titanicas. Depois, por uma dessas fatalidades que a historia explica, cahimos no abatimento dos organismos cansados, e a sombra de antigos luctos, dormiamos descuiladas em um sono que, intencionalmente, nos ia arrastando para o abismo onde se somem as nações perdidas.

Nesse tempo houve um homem, um portuguez, que só com a sua energia indomavel, como o seu genio superior, realçou, nesta sociedade que se esquecera do que foi, o milagre de galvanisar e suspender-lhe a queda, canterisando feridas antigas, extirpando erros e visceras da existencia.

Responde com antigos privilegios, calcando erroneos preconceitos, e não que inspirado por essa intuição maravilhosa que caracteriza os grandes homens, fazendo-lhe prever o futuro, soube arrancar do seio mesmo da nação o conero que a corroi, e abriu-lhe um horizonte vastissimo para o desenvolvimento de todas as forças que lhe podiam assegurar um futuro risonho.

Reformou os estudos, creou a industria nacional, desenvolveu o commercio, animou a agricultura, aboliu os autos de fé e a escravatura; restabeleceu a altivez e legitimo orgulho da sua patria perante a diplomacia estrangeira.

Eis os fructos benéficos da sua administração, a synthese luminosa da sua obra, que deixa na penumbra todos os erros e defeitos que, porventura, commetteu.

Honrar-lhe, portanto, a memoria é um dever de gratidão; nenhum portuguez pôde contestar, sem renegar, a maior gloria nacional do seculo passado. Tributar ás suas bizas venerandas uma homenagem condigna, é uma obrigação que a solidariedade humana impõe, as gerações de hoje, que já podem avahar bem todo o alcance das suas reformas.

A academia de Lisboa julgou interpretar os sentimentos da nação, levantando da indiferença em que talvez agonisasse a idea de celebrar o centenario do marquez de Pombal.

Nenhum pensamento exclusivista dicta os nossos actos, queremos associar o país aos nossos esforços, e fazel-o partícipe do entusiasmo e da fé que nos anima.

Sendo a instrucção a base do progresso e da prosperidade material das nações, o monumento que nos parece traduzir melhor as necessidades do país, continuando ao mesmo tempo as theorias do Mar-

quez de Pombal, será um instituto de ensino livre, onde se empreguem os processos mais perfeitos para favorecer o desabrochar das aptidões e garantir a liberdade dos espiritos.

O alcance e os promenores d'esta instituição não podemos desde já fixal-os exactamente, por estar dependente de homens competentes; mas o que afirmamos sem receio, é que o fim principal d'elle é introduzir no nosso país alguns ramos da sciencia que, ou não existem, ou então apenas vegetam sem valor. Desenvolver e crear o

ensino profissional e colonial para satisfazer uma necessidade da nação, animar o estudo da sociologia, biologia, antropologia e outras sciencias, que não se professam entre nós e que são de uma utilidade incontestavel, eis as bases em que assentará esta empreza, [so merecer o applauso do país.

Ligar a uma fundação d'esta ordem o nome de Sebastião José de Carvalho e Melho, e o mesmo que afirmar a vontade de prolongar a marcha reformadora.

Callamos, porém, os recursos: appellamos para os homens liberaes; para todos aquellos que entenderem ser este o melhor preço tributado á memoria do grande estadista.

É ao mesmo povo que glorificou Camões em acclamações delirantes, e que afirmou o desejo de caminhar, que nós lembramos um alvitre, apresentamos uma idea, que, realisada, seria um passo gigante na grande estrada do futuro.

Em Camões festejamos o cantor das glorias nacionais; no Marquez de Pombal veneramos o genio reformador e o talento politico. Aquelle foi a divindade que se invocou antes de entrar em combate, seja esta a bandeira, o guia, que nos conduza á conquista do bem estar e da prosperidade da patria.

Comissão executiva da comemoração do centenario do Marquez de Pombal.

Sentimos — Está gravemente enferma no Porto, a exm.ª mãe do nosso prezadissimo e illustrado correspondente d'aquella cidade.

Sentimo-o tão profundamente como se a exemplarissima esposa e virtuosa mãe, fosse nossa parenta.

Fazemos sinceros votos pelas suas melhoras.

Devido provavelmente a este acontecimento não recebemos a carta semanal do nosso amigo.

Sã da Bandeira — Com a assistencia de todas as corporações officiaes realizou-se ante-hontem no Aterro, em Lisboa, a inauguração do monumento erigido á memoria do marquez de Sã da Bandeira.

Concurso — Até 1 de maio proximo está aberto concurso de habilitação para os logares de delegado do procurador da corôa e fazenda, das comarcas do Ultramar.

Exames nas sedes dos concelhos — Deve ser brevemente publicado no Diário do Governo: um decreto determinando que se proceda a exames de instrucção primaria elemental em todos os concelhos, em conformidade do regulamento para esses exames elaborado em julho de 1881. Os jurys dos referidos exames serão formados pelo inspector, por um membro da junta escolar e por um professor de ensino complementar ou elemental official. Os professores particulares podem acompanhar os seus discipulos ao exame, e mesmo interrogal-os, mas não têm voto para a apreciação do jury. Estes exames nada têm de commum com os de admissão aos lyceus.

Que tal? — Sem se saber como, desapareceram de um cofre da imperatriz do Brazil algumas das suas mais preciosas joias taes como brilhantes, perolas e outros valores.

Calcula-se o valor do roubo em mais de 200 contos de réis e supõe-se que o ladrão do ladrões se dirigiram para a Europa.

O roubo effectou-se no palacio de S. Christovão no Rio de Janeiro.

Artigo — São do nosso collega «A Lucta» as judiciosas palavras do artigo que publicamos no primeiro logar d'esta folha.

Título de real — Na ultima assignatura real foi concedida a mercê d'aquelle titulo á Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco, d'esta villa.

Tirocinio — Na sessão respectiva inserimos hoje um comunicado que nos foi remellido pelo sr. José Bernardo da Silva, o qual esclarece, devidamente, um boato que circula de que o jornal «Tirocinio» seria publicado sob a valiosa protecção do exm.º sr. commendador Faria Machado.

Sentimos que a opinião publica se enganasse, dando como certo o auxilio do sr. commendador para uma publicação, que se nos diz nullissima e a primeira no genero em Barcellos, mas, a ser falso, como o affirma o sr. Silva é caso para lhe testemunharmos os nossos pezares. Bem que, é certa a maxima «A formosura traz consigo a recommendação».

Agora, uma observação a este cavalheiro; enganase s. s.º quando diz que não somos estranhos ás dificuldades com que tem luctado.

É admirar muito, carissimo amigo; não o sabemos, creia.

Venha o «Tirocinio», com ou sem a protecção do exm.º sr. commendador saudaremos o collega.

Uma alma noble faz justiça mesmo aquellos que lh'a recuzam.

Temos dito.

Cavaco — Temos em nosso poder alguns escriptos de diferentes colaboradores que não publicamos hoje em attenção ás solemnidades da dia.

Façamos pois treguas, até á semana.

Tribuna Popular — Este nosso collega de Lisboa transcreveu no seu ultimo n.º a poesia Realidade publicada na sessão litteraria do nosso jornal.

Proceção do Ecce-Homo — O figurado da proceção que hoje deve sair do templo da Misericordia foi distribuido como segue:

1.º Um anjo levará a bolsa dos 30 dinheiros.

2.º Um anjo com um cordeiro que simboliza a humildade de Jesus Christo.

3.º Um anjo levará o caliz.

4.º Um anjo levará uma corôa sobre uma salva.

5.º Um grupo de 3 anjinhos levando o do meio uma cana, o da direita um molho de varas, e o da esquerda umas disciplinas, este grupo simboliza a impiedade.

6.º Um anjinho com a phrase — Ecce-Homo.

Segue-se o andor.

7.º Um menino representando S. Pedro e um anjo com o gallo.

8.º Um anjo, leva uma letra que era o pregão da sentença contra Jesus Christo.

A imagem do Santo Christo.

9.º Um anjo grande levará a Cruz arvorada com manta do cauda, a cujas extremidades pegam 2 anjos levando a uma das mãos o da direita a lança, e o da esquerda a esponja.

10.º um anjo levará as palavras de consumatum est.

11.º Veronica, simbolo da innocencia, mansidão e caridade, esta figura canta o Vos omnes.

12.º Magdalena, e á sua esquerda, S. João.

13.º 2 anjinhos levando um o Sol e o outro a Lua, cobertos com véos pretos, simbolizando o testemunho do sentimento que deu toda a natureza na morte de Jesus

produzindo aquelles dois astros um eclipse repentino.

A proceção sae da igreja da Misericordia segue ao Recolhimento, Campo dos Touros, Campo da Feira, Calçada, Nogueira, Terreiro, Rua da Igreja e Collegiada, vem pelo largo da Camara, Rua Nova dos Alanterneiros, Rua Direita, Senhor da Cruz, Terceiros e St. Casa, aonde recolhe.

Abaloamento de vapores — Ao transportar o cabo de Finisterra a NO. da península abalroou no sabbado a noite o paquete inglez «Douro» com um vapor hespanhol, resultando do choque a perda dos dois vapores.

O paquete saira de Lisboa na sexta-feira passada levando a seu bordo 54 passageiros com destino a Southampton, os quaes foram todos salvos, devido a coragem dos bravos officiaes que commandavam o vapor.

Da tripulação apenas puderam ser salvos 71 marinheiros, submergiu-se o paquete com os restantes 11, na maior parte os officiaes de bordo, e o commandante Kemp, que foram victimas da sua heroica abnegação.

Do vapor hespanhol cujo nome e tripulação se ignora, pereceram 36 homens, e os restantes, entre os quaes o capitão e o piloto conseguiram salvar-se em lanchas.

Todas as naufragos foram recolhidos a bordo do vapor inglez «Hidalgo» que passava na occasião do sinistro e foram conduzidos ao porto da Corunha, onde se acham.

O paquete «Douro» um dos melhores da carreira do Brazil pertencencia á companhia da Mala Real.

Ignora-se ainda a verdadeira causa do abaloamento, mas suppoese ter sido a grande nevoa.

Visita — Esteve de passagem, n'esta villa, o nosso amigo e assaz digno desembargador da Relação do Porto, o exm.º sr. conselheiro Rochas Prizoto.

A viagem d'El-Rei — Da-se como falsa a noticia da viagem de SS. MM. para Vidago o Bom Jesus do Monte, affirmando-se agora que El-Rei parte em outubro para Hespanha, indo S. M. a Rainha e o principe D. Carlos fazer uma digressão pela Franca e Italia.

Comboios expressos — Sabese definitivamente a hora da passagem, n'esta villa, dos comboios directos do Porto a Valença, Braga e vice-versa.

Parte do Porto ás 11,20 da manhã, passa em Barcellos ás 1,3 da tarde, chega a Valença ás 3,15 e para na Tropa, Famalicão, Nine, Barcellos, Darque, Vianna, Aneora e Caminha.

Parte de Valença ás 9,0 da manhã, para em Barcellos ás 11,21, chega ao Porto, ás 12,45 e para nas estações de Caminha, Aneora, Vianna, Tamei, Barcellos, Nine, Famalicão e Tropa.

Parte de Nine ás 12,48, chega a Braga á 1,20 e para em todas as estações.

Parte de Braga ás 12,0 da manhã e chega a Nine ás 12,30 sem paragem nas intermediaes.

Nos outros comboios apenas ha a alteração dos comboios de mercadorias serem entre Vianna e Porto restabelecendo-se o serviço dos comboios curtos entre Vianna e Valença e vice-versa.

Este horario começa a vigorar desde 10 do corrente.

Amor filial — Procurou-nos o nosso digno empregado José Joaquim Lopes da Silva a fim de sermos interprete dos seus sentimentos de gratidão para com todas as pessoas que cooperaram para debelar o incendio que se manifestou no dia 19 de fevereiro passado, na casa habitada por seu pae, o sr. Pedro José Lopes; contou-nos o estado lastimoso das suas precarias circumstancias e pedo-nos enforcado por piedoso amor filial, que,

em seu nome, abramos n'esto lugar, uma subscrição pelos seus amigos a fim de, com o seu producto, satisfazer promptas necessidades com que lucram seu pae e irmãos.

Cumprimos o nosso dever.

A subscrição fica aberta na administração d'este jornal.

Folha da Manhã	4:500
Commendador José Joaquim de Faria Machado	4:500
Anonymo d'esta villa	1:000
Parocho de Chorento	500
Anonymo d'esta villa	1:000
Francisco J. Bento d'Oliveira	500
Anonymo d'esta villa	1:200
Anonymo d'esta villa	4:500
Anonymo d'esta villa (Campo dos Touros)	1:000
Anonymo d'esta villa	1:000
Anonymo d'esta villa	500
Anonymo d'esta villa	500

Movimento da cadeia — Durante a semana finda foram entrada nas cadeias d'esta villa os seguintes individuos:

Antonio José Lopes, do concelho de Villa Nova
Manoel Domingos Fernandes, de Ponte Vedra.
Antonio Joaquim da Silva, de Espozendo.
Maria Thereza da Motta, do S. Romão da Beira, do concelho.
José Pereira, de Villa Real.
Manoel Rodrigues, de Ponte-bona, d'este concelho.

COMMUNICADO

Sr. Redactor da Folha da Manhã

Tendo eu concebido e alimentado a idea de fundar aqui um jornal que se intitulava «O Tirocinio» cuja appareição vi, noticia em o n.º 139 do seu arreadado jornal de 30 do corrente, sob a epigraphie «Tirocinio».

Agredecendo a v. ras phrases benévolas que se dignou dispensar-lhe, permitta-me, porém, que declare categoricamente ser inexacta, infelizmente, a supposição de ser a publicação alludida, auxiliada pelo exm.º sr. commendador Faria Machado, porque se elle fosse não teria luctado com immensas dificuldades que a todos os momentos se tem apresentado, algumas das quaes não são estranhas a v.ª publicidade d'estas linhas anticipa o seu reconhecimento, o que é

De v. &
Barcellos, 31 de março de 1882.

653 José Bernardo da Silva

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados julgam ter agradecido a todas as pessoas que não só os comprimentaram por occasião do fallecimento de seu presado e estremitado filho, irmão, sobrinho e cunhado, Agostinho José Pereira del Carvalho, como tambem ás que se dignaram acompanhar o seu corpo á ultima morada e ainda aquellas que tiveram a caridade d'assistir á missa no dia 3 do corrente, trizezimo do seu passamento; podendo, porém, ter-se dado alguma falta, posto que involuntaria, no cumprimento d'este dever, servindo-se d'este meio; testemunhar a todos o seu profundo reconhecimento e eterna

gratidão. Consideram mais, como um dever seu, agradecer especialmente ao exm. sr. dr. José Joaquim Duarte Paulino, pela assistência que, como verdadeiro amigo, fez sempre durante a pertinaz doença do mesmo fallecido; e aos exm. srs. ecclesiásticos e philarmônicos que assistiram, gratis, ao resposô no dia do seu enterro. — Barcellos, 25 de março de 82.

*Izabel da Conceição P. de Carvalho
Izabel Carolina Pereira de Carvalho
Balbina Augusta P. de Carvalho
Catharina do Carmo P. de Carvalho
Maria da Graça Pereira de Faria
Josefa Candida Pereira de Faria
Rosa Albina Pereira de Faria
Izabel Julia Pereira de Faria
Maria Ernestina de Souza Bolelho
Ludovina Julia de Menezes Carvalho
José Luiz de Carvalho
Antonio Luiz Pereira de Carvalho
Guilherme Antonio P. de Carvalho
José Luiz P. de Carvalho* 617

largo das Pontes, freguezia de S. Verissimo, um talho de carne de vacca, previne o respeitavel publico, de que abre no sabbado d'Alheuia, 8 do proximo abril, sendo o preço de 500 grammas 100 rs. O gado é de boa qualidade. A ella, freguezes: 619

OSIAV

FEIRA DAS CRUZES

Tendo Antonio Joaquim Gonçalves, morador no Campo dos Tóuros, n'esta villa, arrematado, de commum accordo com Francisco José Barboza, o barracamento da feira das Cruzes, previne por isso os srs. feirantes que costumam concorrer a esta feira de que se acha prompto para cumprir as suas ordens, lembrando unicamente a conveniencia de não addiar para muito tarde os pedidos que n'este sentido hajam de fazer. 652 Antonio Joaquim Gonçalves

EDITAL

A camara municipal d'este concelho de Barcellos — faz saber que no dia 15 do proximo mez d'abril, pelas 11 horas da manhã, se ha de proceder a arrematação por licitação verbal das obras do empedramento da rua da Igreja em Barcelinhos, para ligação da estrada municipal n.º 5 com a estrada real n.º 30.

Acceptam-se propostas em carta fechada, devendo estas serem escriptas em letra intelligivel e redigidas nos seguintes termos:

PROPOSTA
«O abaixo assignado F. natural de... obriga-se a executar as obras do empedramento da rua da Igreja de Barcelinhos para ligação da estrada municipal n.º 5 com a estrada real n.º 30 pela quantia de... (por algarismo e por extenso)»

E para conhecimento de todos se publica o presente. — Barcellos, 24 de março de 1882.

O vice-presidente
616 David de Barros e Silva Bolelho

ATTENÇÃO

Maria Luiza Lopes, tendo resolvido abrir na sua casa no

ARREMATACAO

No dia 30 do proximo mez d'abril, por 10 horas da manhã, tem de proceder-se a arrematação em hasta publica, dos bens pertencentes ao espolio do fallecido João Alves de Lima, solteiro, maior, funileiro, morador que foi na rua Nova dos Lanterneiros, d'esta villa; os quaes bens consistem — em uma casa torre de dois andares com sallas, quartos, cozinha e duas lojas, e um pequeno quintal, sita na rua Nova dos Lanterneiros, d'esta villa, avaliada em 300.000 réis e em diversos moveis e objectos proprios de funileiro, devendo aquella casa ser arrematada á porta do tribunal judicial d'esta villa e os restantes bens dentro da referida casa, onde se acham. E nos termos, e para os effeitos do art. 844 § 1.º do cod. do proc. civ, são citados todos os credores incertos que se julguem com direito a serem pagos de seus creditos pelo producto dos referidos bens. — Barcellos, 27 de março de 1882.

Verifiquei a exactidão
O juiz de direito — Rocha Fradinho
O escrivão
654 Paulo A. da Rocha Andrade

EDITOS DE 30 DIAS

O cartorio do escrivão do 4.º officio, Monteiro, correu editos de 30 dias, a citar todos os credores e legatarios desconhecidos ou domiciliados fora da comarca, para assistirem, querendo, a todos os termos até final, do inventario a que se procede entre menores por fallecimento de Manoel Joaquim Lopes Clemencio, morador que foi em S. Mari.º de Gallegos, com a pena de revelia. — Barcellos, 8 de março de 1882.

Verifiquei a exaccção.
O juiz de direito — Rocha Fradinho.

O Escrivão
655 Antonio C. Alves Monteiro

ECONOMIA, BELLEZA, SOLIDEZ E SALUBRIDADE

COM OS

LADRILHOS MOSAICOS

Aos srs. proprietarios, engenheiros, architectos e mestres d'obras

Estes ladrilhos das fabricas privilegiadas de Pinto, Magalhães & C., estabelecidas no Porto e em Lisboa, recommendam-se pela sua solidez para serem empregados nas igrejas, estações do caminho de ferro, nas entradas dos predios e vestibulos, terraços, cosinhas, &c, sendo o preço dos mais caros inferior aos de mais baixo preço, provenientes do estrangeiro.

O systema dos ladrilhos mosaicos empregados desde muitos annos na Italia, França, Suissa, Inglaterra e Alemanha, &c, é já bastante conhecido no Porto e em Lisboa, e não tem competitor na belleza, solidez, asseio, barateza e economia.

Preços nas fabricas ou depositos de Lisboa ou Porto: Desde 800 rs. o metro quadrado, 25 ladrilhos, até 800 A correspondencia deve ser dirigida a

PINTO, MAGALHÃES & C.

PORTO E LISBOA

REMETTEM-SE DESENHOS A QUEM OS EXIGIR

Agente em Barcellos — Francisco José Bento d'Oliveira (Por intermedio da Agencia de Publicidade no Porto) 604

O FIACRE N.º 13

No dia 24 do corrente mez, sairão as primeiras folhas d'este romance.

Ultima publicação de XAVIER DE MONTEPIN ornada com primorosas estampas francezas versão de J. de Magalhães

- 1.ª Parte — Um crime mysterioso
- 2.ª Parte — A orphã
- 3.ª Parte — Justiça

Ultima publicação de XAVIER DE MONTEPIN ornada com primorosas estampas francezas versão de J. de Magalhães

A todos os assignantes

Vista da Praça do Commercio (Terreiro do Paço) em todo o seu conjunto bem como da parte do Tejo, fronteira a mesma Praça, impressa em superior papel cartão de grande formato.

Cada prospecto dá direito ao premio de 45:000 réis pela loteria

Empresa editora — Serões Românticos — de Belem & C., rua da Cruz de Pau, 26, Lisboa, onde se requisitam os prospectos.

GRANDE ROMARIA

SENIOR BOM JESUS DE FÃO

NOS DIAS 16 E 17 D'ABRIL

Com o maximo esplendor possivel haverá este anno a costumada romaria do SENHOR DE FÃO, que terá lugar na segunda-feira seguinte ao domingo de Paschoella.

Alguns individuos da freguezia de Fão, constituídos em commissão envidam todos os esforços para abrilhantar esta festa, offerecendo assim aosromeiros, que ali costumam affluir, dias bem apreciaveis e divertidos.

As expropriações e grandes melhoramentos que se tem feito junto á capella do SENHOR BOM JESUS DE FÃO convidam a que osromeiros concorram ao local não só para cumprirem os seus votos, mas ainda para gozarem um arraial como jámais houve ali.

Na vespéra, dia 16, logo de manhã duas bandas de musica percorrerão as ruas da freguezia, fazendo ver assim aos povos, que para Fão é um dia de festa; e á noite haverá um animadissimo arraial em frente ao templo do Bom Jesus, vistosamente illuminado com grande quantidade de lumes de côres, e dispostos em elegantes arruamentos, mastareos com seus bambolinos e bandeiras, tocando as musicas escolhidas peças, nos seus respectivos corêtos e queimando-se lindo e variado fogo d'artificio tanto do ar como prezo.

No proprio dia da romaria tambem haverá musica e fogo prezo de tarde.

Tudo isto deve produzir um lindo effeito, e de certo atrahir a Fão grande concorrência de devotos. 651

ARREMATACAO

No dia 23 do proximo mez de abril, por dez horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca, tem de entrar em arrematação os bens penhorados aos executados Antonio José de Souza e mulher, da freguezia de Perihal, na execução que lhes move Francisco José Pereira, viuvo, d'esta villa, cujos bens são — uma leira de terra lavradia com aveiras, sita na bouça da Guerra, na mesma freguezia de Perihal, avaliada como allodial, em rs. 15:000 — na mesma bouça da Guerra um franco de terra lavradia, mais ao poente, avaliada como allodial, em 30:000 rs. Estas duas propriedades são censuarias á Casa de Bragança e á Casa dos Aguiares, da freguezia de Vermoim, comarca de Villa Nova de Famalicão, com o censo na importância total de 41:800 rs., a qual abalida ao valor das mesmas, entrão em arrematação pela quantia de 3:200 rs. — na mesma freguezia e sitio de Madrouço, um tranquinho de matto, avaliado como allodial em 2:800 rs., mas abatendo o censo na importância total de 320 rs. que paga á Serenissima Casa de Bragança, entra em arrematação na quantia de 2:480 rs. — na mesma freguezia e sitio de Bogueira, uma leira de matto com alguns pinheiros, avaliada como allodial em 6:000 rs., mas abatendo o censo que paga á Casa de Bragança, na importância total de 320 rs., entra em arrematação na quantia de rs. 5:680 — na mesma freguezia e sitio da Levada, uma leira de terra lavradia, avaliada como allodial em 9:600 rs. mas abatendo o censo que paga á Casa de Bragança na importância total de 1:340 rs., entra em arrematação na quantia de 8:260 rs. Por estê são citados todos os credores dos executados para assistirem á arrematação e mais termos do processo. — Barcellos, 28 de março de 1882.

Verifiquei a exaccção.
O juiz de direito — Rocha Fradinho.
O escrivão
650 Domingos Miguel d'Azevedo

HORTO-AGRICOLA E FLORICULTURA

DE FRANCISCO DE PAULA BRANDÃO
RUA DE CAMÕES — PORTO

Acabam de chegar directamente Angers (França) Ameixeiras, Castanheiros, Ceregeiras Pereiras &c. Linda collecção de roseiras d'espinho.

Acacia melanoxylon (Australias). Cada uma 100 — cada cento 7:000. Estas plantas tem mais d'um metro d'altura.

O catalogo geral n.º 4 envia-se gratis a quem o desejar. 648

COMPANHIA

DE

NAVEGAÇÃO  A VAPOR

DE LIVERPOOL, PARA OS PORTOS DO BRAZIL
E RIO DA PRATA

Debaixo de contrato postal com os governos de SS. MM. do Brazil e Grã-Bretanha, para a condução das malas

A SAHIR DUAS VEZES POR MEZ

Com excellentes accomodações para passageiros de 1.ª e 3.ª classe

Estes paquetes recebem passageiros por trahbordo do Rio de Janeiro, para Paranaguá, Santa Catharina, Rio Grande do Sul e Porto Alegre

PREÇOS REDUZIDOS

PARA	1.ª CLASSE	3.ª CLASSE
Bahia.....	72\$000	36\$000
Rio de Janeiro.....	81\$000	36\$000
Santos.....	90\$000	40\$500

Incluindo cama, roupa de cama, boa comida à portugueza, vinho, assistencia medica e serviço de criados.

Caminho de ferro do Porto a Lisboa na classe respectiva **Gratis**

Palacete—a sair em 5 de outubro para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Para passagens ou mais esclarecimentos, com **A. J. SHORE &**

C.º Agente
57, rua dos Ingleses, Porto. Em Barcellos—Rua Direita n.º 55. (3)

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR DO PACIFICO

CARREIRA QUINZENAL

Para o Rio de Janeiro, Montevideo, Buenos-Ayres, Valparaiso, Arica, Islay e Callão, tocando alternadamente em Pernambuco e Bahia

PAQUETES A SAIR DE LISBOA, AS 3.ªS FEIRAS, DE 15 EM 15 DIAS

Galicia..... Em 9 de setembro—Em direitura ao Rio de Janeiro
Valparaizo. » 23 » —Com escala por Pernambuco e Bahia
Potosi..... » 7 de outubro —Em direitura ao Rio de Janeiro

GRANDE REDUCCÃO DE PREÇOS NOS MAGNIFICOS VAPORES D'ESTA COMPANHIA PARA CLASSES

	3.ª	2.ª	1.ª
Pernambuco.....	40:000	67:500	90:000
Bahia.....	40:000	67:500	99:000
Rio de Janeiro.....	40:500	81:000	112:500
Montevideo.....	49:500	90:000	135:000
Valparaizo.....	90:000	202:500	301:500
Arica.....	90:000	207:000	315:000
Islay e Callão.....	90:000	225:000	337:500

Sem augmento nos preços das passagens os passageiros que pela primeira vez vão para o imperio do Brazil, poderão seguir, querendo, para Santos, S. Paulo, Campinas, Santa Catharina, Porto-Alegre, ou para qualquer porto principal no litoral do Brazil, sendo sustentados no Rio de Janeiro durante o tempo que tenham de demorar-se alli á espera de transporte para o porto a que se destinam.

A passagem para Lisboa no caminho de ferro, é gratis

AGENTES—Em Lisboa: E. Pinto Basto & C.ª; Caes do Sodré, 64

—No Porto: Vasco Ferreira Pinto Basto, Largo de S. João Novo, 10.

Prestam-se todos os esclarecimentos e dão-se bilhetes de passagem nas gencias e nas terras onde a Companhia tem correspondentes.

Barcellos—O sr. Bento Augustó da Silva Cardoso. (32)

VINHOS

ENGAR-  RAFADOS

Unico deposito onde se vendem n'esta vinhos da

COMPANHIA DO ALTO DOURO

desde vinhos de meza de 5.ª qualidade até vinhos superiores. Rua Direita n.º 55. (1)

VINHOS MADUROS ENGARRAFADOS

29, Campo da Feira, 29

Manoel José de Souza, participa a seus amigos e freguezes que junto ao seu estabelecimento de mercearia, continua a ter grande sortimento de vinhos finos, de diferentes qualidades.

Empresa dinheiro sobre ouro, foupas e moedas—a juro rasgável. (287)

COMPANHIA UNIAO POPULAR PENHORISTA
RUA DIREITA N.º 1, BARCELLOS

SUCCESSAL

IMPRESA CAMÕES

LARGO DO APOIO

José Joaquim Lopes da Silva encarga-se de imprimir Cartas circulares, bilhetes de visita, Facturas commerciaes, Convites para enterros, Editacs, Avizos para pagamento, Mappas, Estatutos de irmandades ou assembleias, Ordens de pagamento e quaesquer outros trabalhos da sua arte, de que garante a nitidez e modicidade nos preços.

Tracia-se n'esta typographia com o annunciante.

FABRICA DE CONSERVAS ALIMENTICIAS

LUZO-BRAZILEIRO

DE

C. MENERES & C.ª

PORTO

Deposito em Barcellos no estabelecimento de Francisco José Bento d'Oliveira, rua Direita n.º 55.

Tem grande variedade em compota de fructas, fructa secca, doces, legumes, e conservas de carnes, peixes e mariscos.

Preços baratissimos. (2)

PAQUETES PARA O BRAZIL

SAHINDO UM NÓS DIAS 6, 7, 12, 21, 23, 24 E 26 DE CADA MEZ PARA PERNAMBUCO, BAHIA, RIO DE JANEIRO, SANTOS, PARA, MARANHÃO E CEARÁ

Grande reduccão de preços

O serviço é feito em vapores de companhias francezas, inglezas e allemães. Da-se aos passageiros excellento tratamento comida, vinho, beliche; e todos os paquetes tem medico a bordo e criados portuguezes.

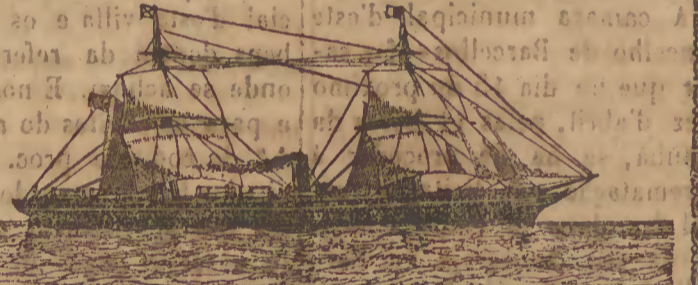
TRATA-SE NO LARGO DA CRUZ N.º 6 COM

LAGO FORTE & C.ª (418)



MALA

REAL INGLEZA



LINHA DE PAQUETES A VAPOR

PARA OS PORTOS DO BRAZIL E RIO DA PRATA

Em 3 de cada mez sahirá DE LISBOA um dos paquetes d'esta companhia para o Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres.

Em 13 para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Em 28 para Pernambuco, Macció, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Accetlam-se passagens a pagar a praso.

A **experiecia** de mais de 28 annos tem feito com que os paquetes d'esta companhia (a mais antiga na carreira do Brazil) sejam conhecidos pela regularidade, velocidade e segurança excepcional; além d'isso pela limpeza, boa ordem, bom tratamento e accomodações a bordo, e pelos melhoramentos mais modernos tanto para a hygiene como para a commodidade dos passageiros.

A bordo dos paquetes da **MALA REAL INGLEZA**, os passageiros tem gratis cama, roupa de cama, comida cosinhada por cosinheiros portuguezes, vinho 2 vezes por dia, assistencia medica, serviço de criados e outras despesas, assim como o transporte de combóyo de Barcellos até Lisboa.

Trata-se no Porto na rua dos Ingleses n.º 23 e em Barcellos com

MANOEL ANTONIO ESTEVES (14)